

Visão do ser humano em S. Inácio

Contexto pós-moderno: as diversas ciências (sociologia, psicologia, espiritualidade) falam de um ser humano **desarmonizado-disperso-desordenado** (desintegrado, dividido, sem direção, insensível, descompromissado, imediatista, sem projeto, sem horizonte...

- Crise existencial, de valores...
- Cultura do espetáculo, da imagem; mudanças rápidas...
- Vivemos tempos de fragmentação, relativismos e pouca consistência nas decisões.
- Distante de sua interioridade, refém do meio-ambiente (modas, valores...)
- **"Ser humano líquido"** – Tudo se torna **líquido**: o amor, as relações, a ética, a sociedade (Bauman) - processo de **desumanização**

Desarmonia interna:

Sintomas: - não vive a partir do seu interior (não tem acesso às reservas interiores de riquezas);
- globalização da superficialidade (narcisismo-consumismo-hedonismo);
- ego-centrado (o **eu** como referência última); isolamento, individualismo exacerbado;
- síndrome de Jonas: medo de ir além de si mesmo, de ousar, de criar... normótico;
- isolado e cercado de seus meios eletrônicos (nomofóbico) – olhar para baixo: não percebe o que se passa ao seu redor;
- falta de sentido para a própria vida: por quê viver? Para quê?
- desarmonia nas decisões: sem consistência, sem raiz...
- ativismo, competição, eficientismo, produção...
- cerca-se de proteção, segurança (apegos)...
- esta **desarmonia interna** ("desordem") projeta-se na relação com o outro, com a Criação e com Deus. Ruptura de **relações**.

- Como restabelecer o caminho da **harmonia interior**?
- Como recuperar a **sintonia** consigo, com o outro, com Deus e com a criação?

Exercícios Espirituais

- é nesse contexto de profunda desarmonia que a pedagogia dos EE revela sua atualidade e sua força transformadora;
- centrado na pessoa, mobiliza e reordena todas as suas dimensões e propõe um caminho de humanização;
- processo de **re-ordenamento, harmonização, comunhão** consigo, com o outro, com a Criação e com o Criador.

Experiência de S. Inácio: - da leitura do texto à "leitura de si mesmo"; re-descoberta do seu mundo interior (fonte inesgotável de riquezas, sonhos, intuições...)
- do "caos" interior ao "cosmos": beleza, harmonia, verdade, bem;
- interioridade e universalidade;
- experiência do **Cardoner**: harmonização com a Criação - tudo é sagrado
- compromisso com o outro (missão);
- centrado na pessoa de Jesus Cristo: "tão humano que só podia ser Deus"

Espiritualidade Inaciana: espiritualidade de "descida", de acolhida de tudo aquilo que é humano;
Ativa todas as dimensões da pessoa (corpo, afetividade, razão, vontade...).

A experiência dos EE proporciona uma **Pedagogia da Interioridade**.

Hoje afirma-se a presença da **Inteligência Espiritual** a ser ativada, despertada e desenvolvida...

"Podemos abrir mão da religião, mas não da comunhão, nem da fidelidade, nem do amor" (André Comte-Sponville).

Consequências práticas

- recuperar as vias e espaços de acesso à interioridade; espaços de silêncio, de profundidade...
- educar **na, para e da** interioridade: hoje estamos re-descobrimo a dimensão da interioridade como dimensão constitutiva do ser humano;
- mobilizar a autonomia, autoria, criatividade, iniciativa...
- despertar os recursos escondidos (diferentes inteligências);
- ser presença ativadora, instigante, provocativa... no ambiente em que se encontra;

- ativar a imaginação, a capacidade de sonhar coisas diferentes, criar...; dimensão contemplativa;
- ativar os valores da compaixão, solidariedade, justiça...;
- ativar o “espírito de busca” para mobilizar todos os recursos internos;
- re-educar os sentidos: reaprender a olhar, escutar...; reacender os afetos
- pedagogia da “pergunta”: desperta a curiosidade;
- alimentar as relações pessoais, sem preconceito de raça, religião, sexo, cultura...
- integrar “hemisfério direito” e “hemisfério esquerdo” do cérebro: valorizar o holístico, intuitivo, imaginativo, criativo...
- educar **na** e **para** a solidariedade-universalidade: encontro com o diferente, o novo... quebrar as redes de proteção, redomas, experiências de integração, presenças em ambientes diferentes...

Portanto:

Quem é esse ser humano que S. Inácio tem diante de seus olhos?

É alguém plenamente **sujeito**, senhor de si mesmo e de seu destino que, como **criatura**, se define por sua **origem** e por seu **fim** (*vem de Deus; vive em Deus e volta para Deus*).

Criado à “*imagem e semelhança*” do Criador, ele tem como único e último horizonte o próprio Deus. Ele é chamado a viver em comunhão com todas as criaturas; tudo foi criado para ajudá-lo a ser mais humano; ele é colocado com carinho por Deus neste mundo, num movimento em direção à plenitude. O ser humano “*é criado para...*”: criação contínua, atual... Por isso ele é original, único, sagrado... dotado de capacidades, riquezas, sonhos, projetos... que o levam a ultrapassar-se, fazendo-se **peregrino**. Por ser livre e responsável, ele é capaz de decisões e de realizações, de ser artífice de sua própria história; ele sente por dentro o impulso para a **expansão** de si; ele se sente chamado a viver e a viver em plenitude. Ele é, ao mesmo tempo, ser de “**enraizamento**” (encarnado na realidade e no seu tempo) e de “**transcendência**” (rompe, vai além daquilo que é dado, ultrapassa fronteiras...).

E “*transcender é humanizar-se*”.

Todo ser humano traz dentro de si uma **força** que o arrasta para algo maior que ele... não se limita ao seu próprio mundo; tem um **horizonte** que o atrai... traz dentro de si uma **aspiração** de ser pleno, sente a necessidade de “*ser mais*”, de crescer até atingir a **Vida** plena.

Ele carrega **motivações** profundas que o movem e que regem sua vida.

No exercício de sua **liberdade** o ser humano tem a vida nas próprias mãos e é capaz de construir o “**novo**”, de dar uma **direção** à sua própria vida, de tomar **decisões** a partir da vivência de valores.

O ser humano “*é criado... e é criativo*”, ou seja, participa do dinamismo criativo de Deus.

Ao mesmo tempo que ele é **criatura** de Deus, ele é também **co-criador** com Deus; está em suas mãos fazer seu próprio **projeto** de vida, criar e transformar as estruturas de relação com a natureza e com os outros seres humanos;

Deus descansa de sua atividade criadora, apoiando-se nas **mãos**, na **inteligência** e no **coração** do ser humano, a quem seu Criador considera capaz de continuar a obra por Ele começada.

O **serviço** é atitude de colaboração, trabalhando com Deus na mesma direção.

Não se trata de fazer qualquer serviço, mas o **maior serviço** de Deus.

O “**magis**” é a resposta do ser humano ao Deus “*trabalhador e providente*”.

Diante da Divina Majestade e da Bondade infinita de Deus, a **resposta** do ser humano não pode ter limites; ele é chamado a **servir** a Deus ao máximo. Mais que o ardor de um temperamento, o “**magis**” corresponde agora a um desejo e a uma atitude espiritual: é preciso fazer o **máximo** para o louvor e o serviço do Senhor.

O “**magis**” impede a acomodação, põe a pessoa em movimento, desperta o desejo de crescimento e de amadurecimento contínuos, leva-a à busca da excelência, ao desenvolvimento mais pleno possível das suas capacidades individuais... para colocá-las a serviço dos demais.

O “**magis**” faz a pessoa estar sempre aberta às situações novas, sempre disposta a mudar, buscando respostas criativas e ousadas em cada situação. Esse desejar sempre “**mais**” a impede de deter-se no caminho, de instalar-se no encontrado... uma meta alcançada converte-se em plataforma de novos passos... Numa disponibilidade permanente, a pessoa sente que há sempre algo a “**discernir**” e realizar por Deus.

O específico da espiritualidade inaciana é facilitar o acesso à **fonte** do humano e fazer que daí brote a “água viva”, fecundando a própria pessoa e o campo de nossa sociedade. O(a) inaciano(a), é “*um aprendiz do humano, um ser humano em processo de abertura*” (Javier Meloni). Não só “*pensa*” o humano; também “*lê*” o humano, se admira e se entusiasma.

A vida inaciana é um paradigma de humanidade e uma forma alternativa de ser pessoa de uma maneira mais específica, afinada e intensa. O(a) inaciano(a) não pode renunciar viver humanamente e ser plenamente humano, e viver isso com vigor. Deve oferecer um original e apaixonante modo de viver a condição humana e cristã.

Com lucidez e audácia, uma pessoa marcada pela mística inaciana busca viver e propor uma visão e direção de humanidade na linha profética, que devolva à sociedade atual valores como a gratuidade e a simplicidade, a solidariedade e o serviço, a compaixão e a beleza, o perdão e a alegria...; ela é mobilizada a viver de novo e com transparência os valores humanos e cristãos; ela é chamada a viver uma espiritualidade (que nasce dos Exercícios) que responda às riquezas que estão no mais profundo do ser humano pós-moderno; uma espiritualidade capaz de tornar visível o Evangelho em termos novos, em chaves novas, não como doutrina, mas como caminho de humanização. Viver o Evangelho é seguir uma Pessoa (Jesus Cristo), aquela que foi humana por excelência.

Portanto, os **Exercícios Espirituais**, como pedagogia da interioridade, nos fazem ir ao núcleo daquilo que nos torna pessoas mais livres e abre possibilidade para que nos exercitemos em humanidade. “Ser pessoa” é estar orientada para um “mais” que nos transcende, que está mais além ou sobre nós mesmos.

“A pessoa é ela mesma na medida em que se supera e se esquece de si própria” (Victor Frank).